

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

ALESSANDRA LEMES

CONSUMISMO:
NECESSIDADE OU OSTENTAÇÃO?

MATINHOS, PR

JUNHO/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

ALESSANDRA LEMES

CONSUMISMO:
NECESSIDADE OU OSTENTAÇÃO?

Relatório do Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Massumi Katuta

MATINHOS, PR

JUNHO/2015

Dedico este trabalho a todos que mesmo sem o saberem me ajudaram em sua construção em todas as festas, aniversários, despedidas e também comemorações que não fui..., por estar na construção deste relatório final.

AGRADECIMENTOS

Muitas foram às contribuições para execução deste trabalho, principalmente da mediadora Prof^a Dr^a Ângela Massumi Katuta, que se propôs e teve a paciência de orientar quem, como eu, nunca havia feito um relatório final, como este.

Aos professores que, de alguma maneira, abriram perspectivas para o melhor aproveitamento deste curso.

À Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral por disponibilizar a infraestrutura, para realização desta Especialização.

A todos/as que entenderam direta ou indiretamente que eu estava com compromissos letivos em alguns sábados e agora nos últimos meses todos os dias.

Ao poder superior, por ter me concedido a sorte de chegar até aqui.

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro. (BAUMAN, 2001, p. 12).

RESUMO

Quando fomos assistir o “1º Colóquio de Educação Ambiental”, que para nós alunos/educandos/as, da 2ª turma do curso de Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, era obrigatório, muito nos chamou a atenção a grande maioria dos trabalhos que assistimos era sobre: reciclagem, reaproveitamento e compostagem, o que nos fez perceber que um Curso de Especialização em Educação Ambiental, esse não deveria ser o foco principal, não que estes temas não sejam importantes, mas acreditamos que o que gera o grande número de garrafas pet’s seria o grande consumo de bebidas que se utilizam desta embalagem, eu e minha companheira de curso e no trabalho de Conclusão de Curso: Caroline Martins conversamos com a Profª Drª Ângela Massumi Katuta, para nos acompanhar como mediadora/orientadora; onde resolvemos utilizar deste tema: O Consumo, como foco principal, solicitamos a coordenação do Curso para que nos enviasse os trabalhos da primeira turma para que pudéssemos fazer um levantamento sobre os temas utilizados para as respectivas intervenções sobre Educação Ambiental; o que nos deixou mais uma vez perplexas, pois apenas com os resumos muitos trabalhos não conseguimos definir qual era o tema, de cada aluno/educando, apenas nos resumos então solicitamos os trabalhos completos, mais uma vez não conseguimos todos os trabalhos da primeira turma e ficamos apenas com os resumos, quando o consumo assume o papel-chave em nossa sociedade é impossível falarmos em sustentabilidade, a menos que saibamos porque as pessoas tem a necessidade de terem sempre artigos novos, quando os antigos ainda são úteis; concluímos que o problema é o capitalismo.

1 INTRODUÇÃO

Quando fomos assistir o “1º Colóquio de Educação Ambiental”, que para nós educando/as, da 2ª turma do curso de Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, era obrigatório, muito nos chamou atenção o fato de que a grande maioria dos trabalhos (78,7%) que assistimos era sobre: resíduos, coleta seletiva, reaproveitamento (reciclagem, reutilização) de alimentos, de resíduos e água de chuva; educação ambiental na perspectiva da preservação, intervenção nas escolas, formação continuada de professores; conhecimento e cuidado dos espaços (ecossistemas) internos e externos à escola, criação de áreas verdes, tecnologias socioambientais, como se pode observar no gráfico que segue:

TEMAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO 1º COLÓQUIO (EA - 2014)

- Resíduos, coleta seletiva, reaproveitamento (reciclagem, reutilização) alimentos, resíduos, água de chuva
- Educação ambiental (preservação, intervenção, formação continuada de professores)
- Conhecimento e cuidado dos espaços (ecossistemas) internos e externos à escola, criação de áreas verdes, tecnologias socioambientais
- Legislação em Educação Ambiental
- Consumismo e diminuição de resíduos
- Jardinagem, hortas na escola e comunitárias, produção agroecológica urbana, arborização, alimentação, meliponicultura

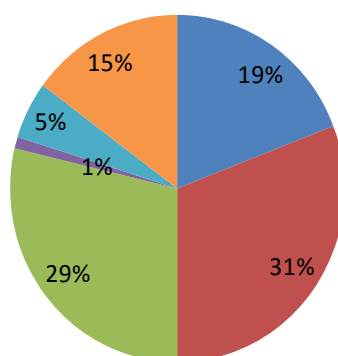


Gráfico 1 – Temas dos trabalhos apresentados no 1º Colóquio (2014). Fonte: as autoras.

A despeito da possibilidade de ampliação dos temas, havia tendencialmente uma certa restrição nos processos de intervenção em praticamente três eixos de trabalho, não que estes não sejam importantes.

Defendemos que o que gera o grande número de resíduos é o consumo exacerbado. Eu e minha companheira de curso e de trabalho de Conclusão de Curso: Caroline Martins conversamos com a Profª Drª Ângela Massumi Katuta, para nos acompanhar como

mediadora/orientadora; pois resolvemos abordar o tema CONSUMO, como foco principal. Assim solicitamos à coordenação do Curso para que nos enviasse os trabalhos da primeira turma para que pudéssemos fazer um levantamento sobre os temas das intervenções em Educação Ambiental; o que nos deixou mais uma vez perplexas, pois apenas com os resumos não conseguimos verificar o tipo de trabalho apresentado por cada aluno/educando. Solicitamos então os trabalhos completos, contudo não tivemos acesso aos trabalhos completos dos mesmos e ficamos apenas com os resumos. Tendo por base principalmente os títulos dos trabalhos verificamos que os mesmos abordam predominantemente a questão da reciclagem, reaproveitamento e compostagem, deixando de lado um conjunto de questões, inclusive a do consumismo que assume papel-chave em nossa sociedade do consumo. Por isso defendemos que é fundamental compreender como é instalada nas pessoas a necessidade de consumo, quando os bens que possuem ainda são úteis.

O presente trabalho tem como objetivos específicos refletir em torno da questão da criação de necessidades de consumo na atual sociedade capitalista. Foi elaborado a partir de alguns questionamentos que fizemos ao longo de nossa trajetória: Qual a necessidade que as pessoas têm sempre de possuir os melhores equipamentos tecnológicos, os melhores meios de transporte, como por exemplo, os carros do ano, e ou última geração? Apesar de muitos defenderem a sustentabilidade continuam usando copos, pratos, talheres de plásticos e depois descartam gerando cada vez mais lixo. Pensamos que são as pequenas atitudes que fazem as grandes revoluções. Tentar refletir em torno destas questões chamando a atenção para o consumismo que está na base destes processos foi um de nossos objetivos a fim de que, em alguma medida o mesmo possa colaborar para que possamos reduzir nossos próprios resíduos, porque pensamos que não existe o “jogar fora”, afinal o planeta é um só, assim, precisamos devagar ir mudando nossos hábitos cotidianos.

2 CONSUMISMO

Por que trabalhar a questão do consumismo na infância?

O fato de termos optado refletir sobre o consumismo, sem dúvida está ligado ao entendimento de devemos alertar não apenas os educandos de ensino superior, mas principalmente aqueles da educação básica, atingindo dessa maneira a sociedade no geral que possuem práticas nada condizentes com uma Educação Ambiental voltada à sustentabilidade. Normalmente em uma sociedade do consumo todos os segmentos,

inclusive as crianças são imersas em estímulos que as levam a entrar em contato com o desejo de consumir os mais diferentes produtos. Por este motivo é necessário terem sujeitos que entram em contato com as mesmas, principalmente educadores e pais cientes de suas responsabilidades. Assim como acontece com os adultos, o que leva as crianças do consumo responsável para o consumismo não é apenas a ausência de critérios objetivos e racionais, mas também emoções, sentimentos e as sensações que muitas vezes são deslocadas para o desejo de comprar pelo alívio rápido, pela busca por aceitação pertencimento e pela anestesia temporária que essas experiências conseguem provocar em nossos sentimentos. Se para os adultos esse deslocamento já é capaz de provocar novos sofrimentos, com as crianças é preciso ainda mais atenção, uma vez que sua personalidade está em formação e o consumismo, se não for cuidado, pode passar a ser um recurso ao qual ela irá recorrer sempre que se deparar com uma situação difícil ou desafiadora ao longo da vida.

O nosso tema inicial era sobre os trabalhos apresentados no I Colóquio de Educação Ambiental, pois quando fomos assistir às apresentações da 1ª Turma do Curso de Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, muito nos chamou a atenção que em sua grande maioria tinham seus temas voltados à reciclagem, reaproveitamento e compostagem. Assim, ao término do 1º Colóquio, conversamos com a Coordenação do Curso sobre a possibilidade do envio dos trabalhos produzidos pela 1ª turma, para que pudéssemos fazer um levantamento dos temas e análise dos encaminhamentos metodológicos, que no primeiro momento concordou com nossas indagações. Tivemos acesso ao resumos e, ao analisá-los percebemos que apenas com os mesmos não conseguiríamos identificar as intervenções realizadas pelos educandos. Assim, mais uma vez entramos em contato com a secretaria do curso, coordenação e com a nossa mediadora, para obtenção dos trabalhos completos. Contudo, infelizmente não obtivemos sucesso, então nossa base de dados foi apenas os Anais do I Colóquio de Educação Ambiental do Litoral do Paraná (2014), o qual trazia os resumos dos trabalhos de todos os estudantes da primeira turma do curso. .

Com base no exposto, não tivemos condições de analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso, pois não tivemos acesso aos mesmos. Já em relação ao Curso de Especialização, levando-se em consideração ser semipresencial, teve um valor muito bom, visando as pessoas que não moram neste local que também tiveram a chance de participar, contando com a boa vontade de cada educando, para alcançar o seu término.

3 CONCLUSÃO

Geralmente é um grande costume da população, colocar todos os problemas da sociedade, como falta de vontade política, às instâncias governamentais, sejam elas de ordem municipais/estaduais e/ou federais. Contudo, quando abordamos questões ligadas à Educação Ambiental, precisamos nos colocar como parte integrante da sociedade, contudo esquecemos de nos posicionar como protagonistas de nossas atitudes, o que resulta na crise ambiental contemporânea, amplamente divulgada nas últimas décadas do século XX. Temos que ter a noção que o nosso consumismo exagerado amplia a quantidade de resíduos produzidos. Assim precisamos rever nossas práticas cotidianas a fim de avaliar se realmente estamos evitando consumo de produtos desnecessários, com a certeza que o sistema que rege nosso país ainda é o capitalismo.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Livia - Sociedade de Consumo - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bauman, Zygmunt - Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

Bauman, Zygmunt Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

Cuidado com o consumo das crianças. Disponível em <<http://www.justrealmons.com.br>> , acesso em 09 de setembro de 2014.

Diegues, Antonio Carlos Sant'Anna (org.) Enciclopédia Caiçara – O Olhar do Pesquisador São Paulo: HUCITEC NUPAUB CEC/USP, 2004

Gonçalves, Carlos Walter Porto - O Desafio Ambiental - Rio de Janeiro: Record, 2013

Guattari, Félix As três ecológicas. Campinas: Papirus, 1990, acessado www.claudioulpiano.org.br/s87743.gridserver.com em 22/03/2015

Leff, Enrique - Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

Leff, Enrique - Discursos Ambientais, São Paulo: Cortez, 2010.